

PERFIL DAS MULHERES

empreendedoras da Região Metropolitana do Rio de Janeiro

NOTA CONJUNTURAL DO OBSERVATÓRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, JUNHO DE 2012



OBSERVATÓRIO
das Micro e Pequenas Empresas
no Estado do Rio de Janeiro

12

2012

PANORAMA GERAL

As mulheres trabalhadoras ocupadas nas seis regiões metropolitanas do Brasil pesquisadas pela Pesquisa Mensal do Emprego (PME/IBGE)¹ em 2011 representam 45% dos 22 milhões dos ocupados. Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), dos 5,3 milhões de trabalhadores residentes, este percentual é levemente inferior: 44% são mulheres (ou 2,4 milhões).

Considerando apenas os donos dos seus próprios negócios – por conta própria ou empregadores –, há um total de 5 milhões de empreendedores no Brasil Metropolitano, em 2011, dos quais 37,7% são mulheres, participação inferior ao total de ocupados. A proporção de mulheres empreendedoras na RMRJ (38,1%) é muito próxima à média do Brasil Metropolitano. Em comparação com as demais regiões abordadas pela PME/IBGE, a participação das mulheres no total de empreendedores da RMRJ fica próxima a de Belo Horizonte (38,6%), inferior às regiões do Nordeste e superior à de São Paulo (36,1%) e de Porto Alegre (35,1%).

Em termos de evolução entre 2006 e 2011, nota-se que o percentual de mulheres empreendedoras se elevou em praticamente todas as regiões. A RMRJ se destaca pelo aumento da participação feminina no total de empregadores, fato não observado com a mesma magnitude nas outras regiões metropolitanas. Na RMRJ, a participação feminina no total de trabalhadores por conta-própria passou de 39% para 40%, entre 2006 e 2011, e no grupo de empregadores subiu de 28% para 31%.

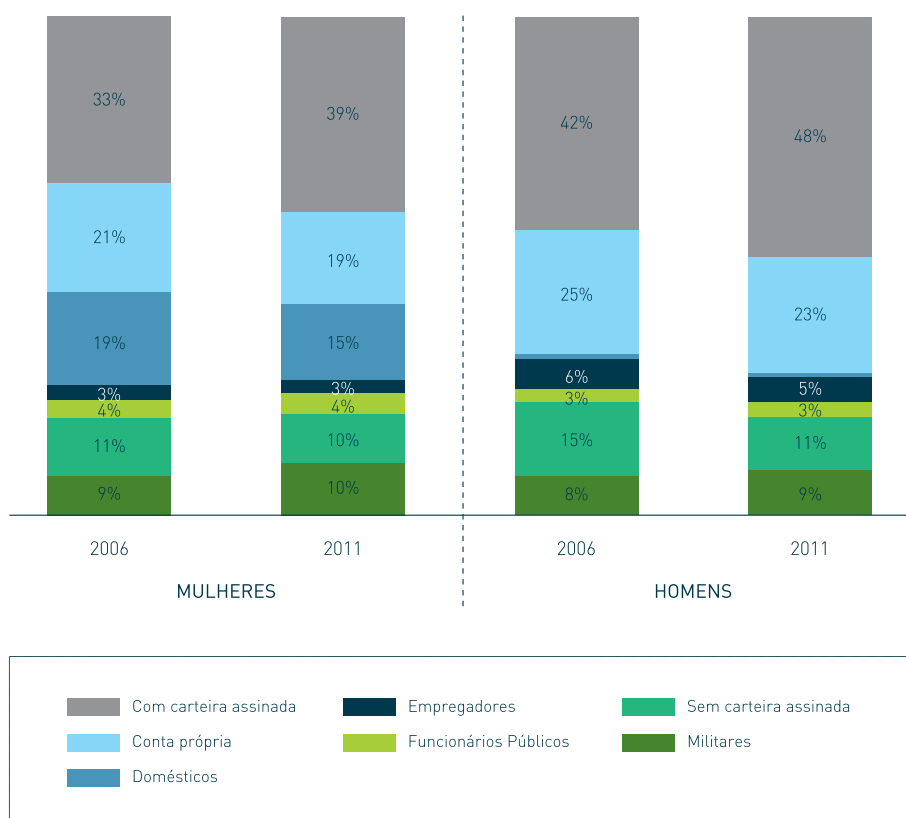
Uma série de estudos, inclusive as Notas Conjunturais do Observatório das Micro e Pequenas Empresas do SEBRAE/RJ, vêm registrando o aumento da participação do emprego com carteira de trabalho assinada frente às demais categorias ocupacionais, sobretudo ao trabalho por conta própria, um fenômeno que acontece em todo

1. As regiões metropolitanas são: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

o país. Mas isso também ocorre quando analisamos separadamente as proporções de homens e mulheres. O gráfico 1 ilustra essa constatação em 2006 e 2011 para a RMRJ. No entanto, a principal diferença do perfil laboral entre mulheres e homens permanece sendo a maior participação feminina no grupo dos domésticos.

Outra constatação interessante diz respeito aos dados de empregadores. De acordo com a PME, enquanto no Brasil entre os anos de 2006 e 2011, os empregadores do sexo feminino permanecem sendo cerca de 3% do total das mulheres ocupadas, essa proporção representa 6% entre os ocupados do sexo masculino. Na RMRJ, entretanto, nota-se que a proporção de mulheres empregadoras permanece a mesma de 2006 e da média metropolitana nacional, de 3%, enquanto que para os homens empregadores a proporção caiu de 6% para 5%.

GRÁFICO 1 | DISTRIBUIÇÃO DOS OCUPADOS POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO SEGUNDO GÊNERO NA RMRJ (2006 | 2011) FONTE: PME/IBGE



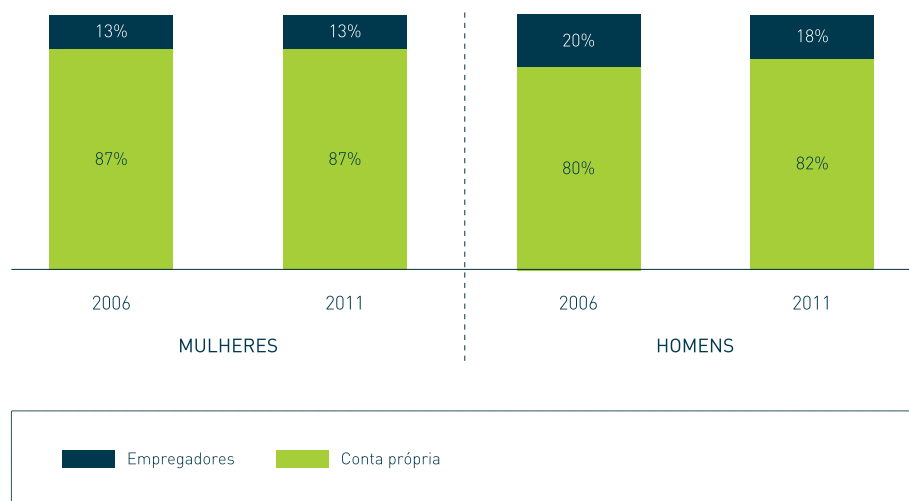
A seguir analisamos a evolução de algumas das características pessoais e ocupacionais das empregadoras e das trabalhadoras por conta própria na RMRJ em comparação com o desempenho do Brasil Metropolitano, em 2006 e 2011, com base na Pesquisa Mensal do Emprego (PME/IBGE).

O PERFIL DAS EMPREENDEDORAS

No Brasil Metropolitano, segundo os dados da Pesquisa Mensal do Emprego (PME/IBGE), 19% das mulheres ocupadas são trabalhadoras por conta própria ou empregadoras. Este percentual na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) é superior. Cerca de 22% das mulheres ocupadas nesta região são donas do seu próprio negócio. Este percentual entre os homens é de 25% e 28%, no Brasil Metropolitano e na RMRJ, respectivamente. Nota-se que a RMRJ possui o maior percentual de empreendedores das regiões metropolitanas tanto entre as mulheres quanto entre os homens.

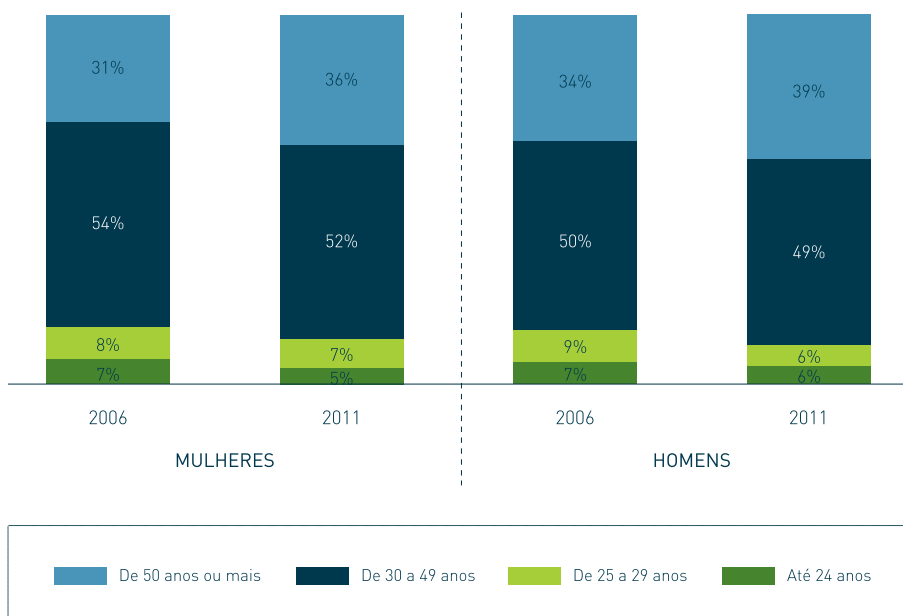
Apesar do percentual de empreendedores ser maior na RMRJ do que na média metropolitana, a proporção de pessoas que se lançam na abertura de seu próprio negócio e conseguem se tornar empregadoras é menor. Como pode ser visto no Gráfico 2, apenas 13% das mulheres que abrem seu próprio negócio se tornam empregadoras, percentual inferior ao dos homens (18%). O percentual de empregadores nesta região é menor do que na média das regiões metropolitanas tanto entre os homens como entre as mulheres: 16% e 22% respectivamente. Ou seja, grande parte das empreendedoras, na prática, podem estar operando de forma precária, muitas vezes para subsistência, especialmente no Rio de Janeiro.

GRÁFICO 2 | DISTRIBUIÇÃO DE MULHERES E HOMENS EMPREENDEDORES POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NA RMRJ EM 2006 E 2011 FONTE: PME/IBGE



O gráfico 3 mostra que as mulheres empreendedoras são relativamente mais jovens do que os homens empreendedores. Nota-se que para ambos os sexos, os empreendedores costumam ter 30 ou mais anos de idade. No entanto, enquanto 36% das empreendedoras tem 50 anos ou mais de idade, entre os homens esse percentual se eleva para 39%. Assim, as mulheres empreendedoras tem um perfil mais jovens do que os homens empreendedores.

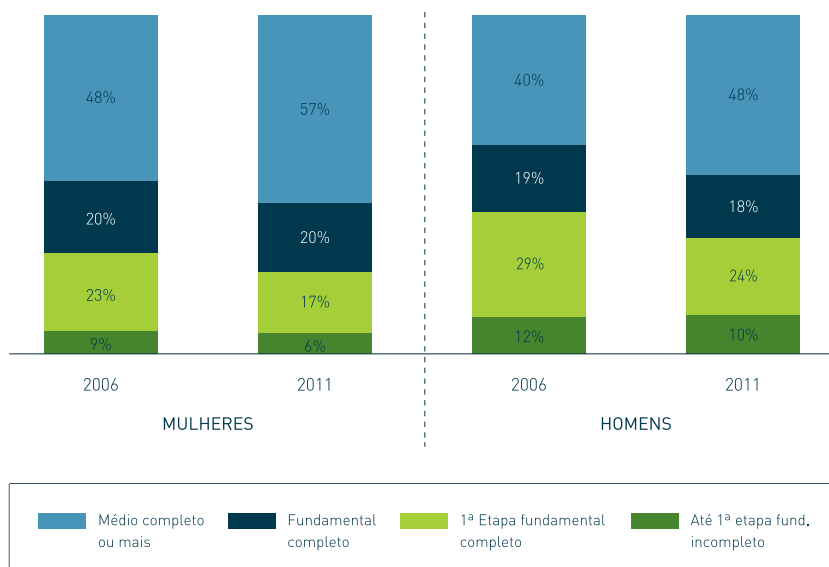
GRÁFICO 3 | DISTRIBUIÇÃO DE MULHERES E HOMENS EMPREENDEDORES POR FAIXA ETÁRIA NA RMRJ EM 2006 E 2011 FONTE: PME/IBGE



As diferenças são maiores no tocante à escolaridade e apontam para maior nível de escolarização das mulheres empreendedoras. O Gráfico 4 mostra que, na RMRJ em 2011, enquanto 77% das empreendedoras possuem ao menos o ensino fundamental completo (ou pelo menos 8 anos de estudos) para os homens essa proporção é de 67%. Além disso, essa proporção de empreendedoras é maior que na média nacional (74%).

GRÁFICO 4 | DISTRIBUIÇÃO DE MULHERES E HOMENS EMPREENDEDORES POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NA RMRJ EM 2006 E 2011

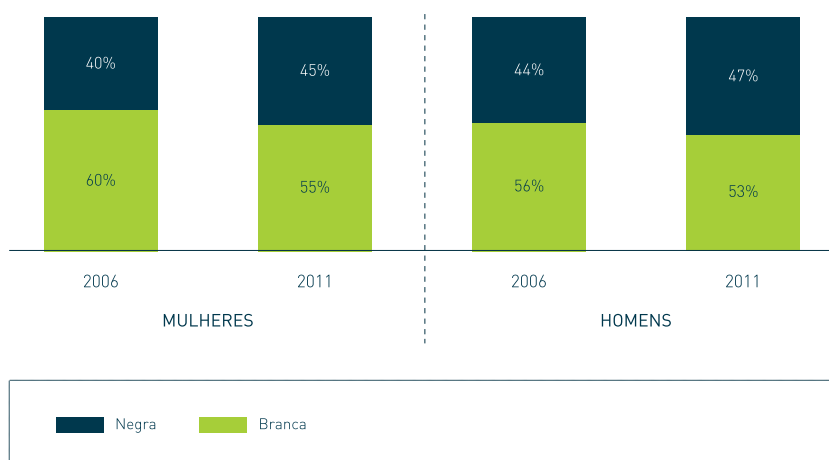
FONTE: PME/IBGE



No que tange à cor, as empreendedoras da RMRJ são na maioria brancas (55%), percentual semelhante à média nacional. Isso também ocorre entre empreendedores do sexo masculino, porém apresentam percentual inferior ao das mulheres. Note no Gráfico 5 a diminuição da participação dos brancos entre 2006 e 2011, para ambos os sexos².

GRÁFICO 5 | DISTRIBUIÇÃO DE MULHERES E HOMENS EMPREENDEDORES POR COR NA RMRJ EM 2006 E 2011

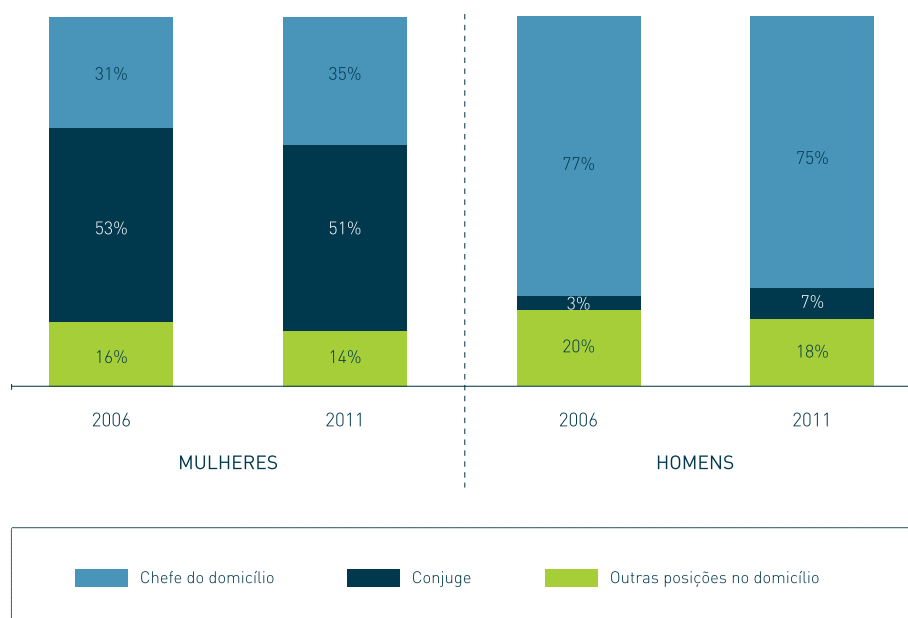
FONTE: PME/IBGE



2. A cor negra reuni a parcela da população que se declarou nas cores preta e parda. Os empreendedores da RMRJ que se declararam de outra cor, como amarela e indígena, corresponderam a cerca de 0,1% do total de empreendedores homens ou mulheres no ano de 2006. Para 2011, os que se declararam de outra cor que não branca ou negra, correspondem a 0,3% e 0,2% do total empreendedores mulheres e homens, respectivamente.

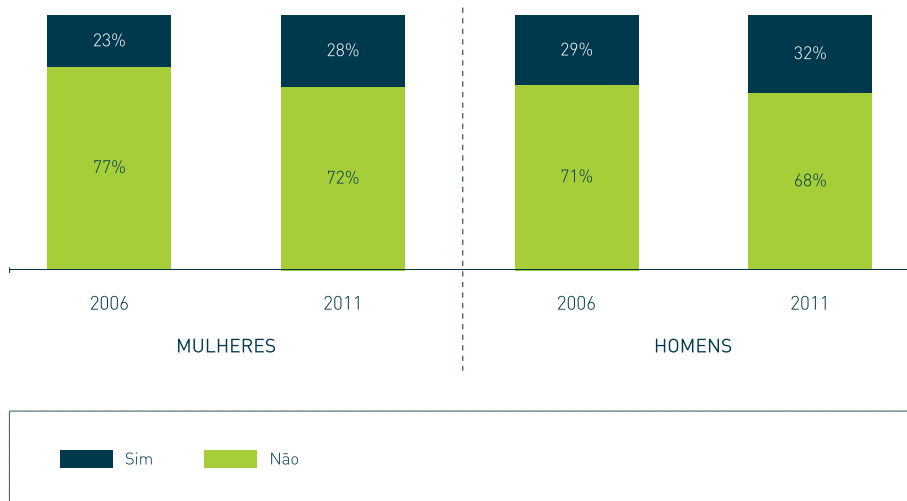
Enquanto a maioria dos empreendedores do sexo masculino são os próprios chefes de domicílio (mais de 70% dos empreendedores), no caso feminino, a maioria das empreendedoras são as cônjuges, 51% daquelas residentes da RMRJ e 46% na média metropolitana nacional. Destaca-se, no entanto, um aumento do percentual de chefes entre as empreendedoras, enquanto ocorre queda entre os empreendedores do sexo masculino.

GRÁFICO 6 | DISTRIBUIÇÃO DE MULHERES E HOMENS EMPREENDEDORES POR POSIÇÃO NO DOMICÍLIO NA RMRJ EM 2006 E 2011 FONTE: PME/IBGE



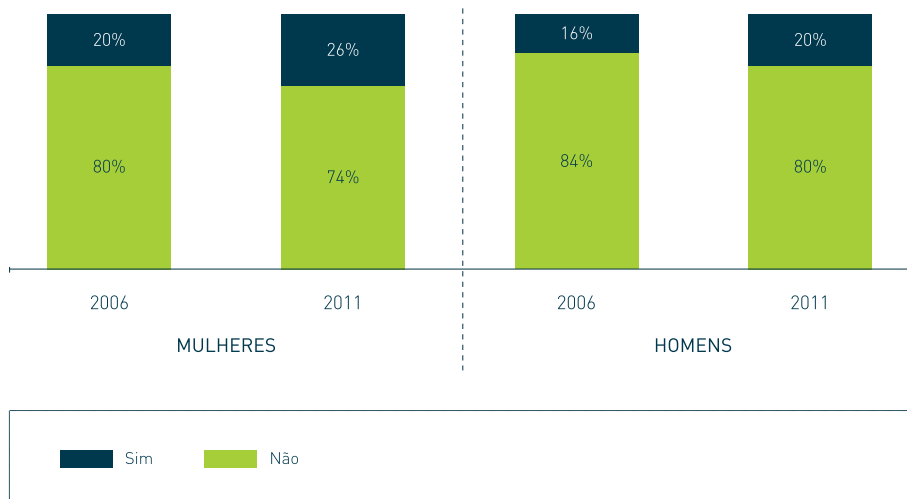
A contribuição para a previdência pode ser vista como um indicador de formalização e revela, em parte, o sucesso do empreendedor ou ao menos a capacidade de ser previdente e estar preparado para momentos adversos ao longo da vida. Como pode ser visto no Gráfico 7, entre os empreendedores, as mulheres costumam contribuir menos para a previdência pelos dados de 2006 e 2011, embora o número de contribuintes tenha crescido bastante em termos proporcionais para ambos os sexos. Na RMRJ, em 2011, contribuição previdenciária das mulheres empreendedoras (28%) foi inferior à média das mulheres empreendedoras do Brasil (30%), e de homens empreendedores na metrópole fluminense (32%) e também no Brasil (35%).

GRÁFICO 7 | DISTRIBUIÇÃO DE MULHERES E HOMENS EMPREENDEDORES POR CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA NA RMRJ EM 2006 E 2011 FONTE: PME/IBGE



Como no caso dos empreendedores totais, as empreendedoras são na maioria trabalhadoras por conta própria. Assim, o fato de ter menos contribuintes entre as empreendedoras pode estar relacionado ao menor rendimento deste grupo ocupacional com um todo, e em especial na comparação com os rendimentos das empregadoras, como iremos observar na próxima seção.

GRÁFICO 8 | DISTRIBUIÇÃO DE MULHERES E HOMENS EMPREENDEDORES SEGUNDO QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NA RMRJ EM 2006 E 2011 FONTE: PME/IBGE



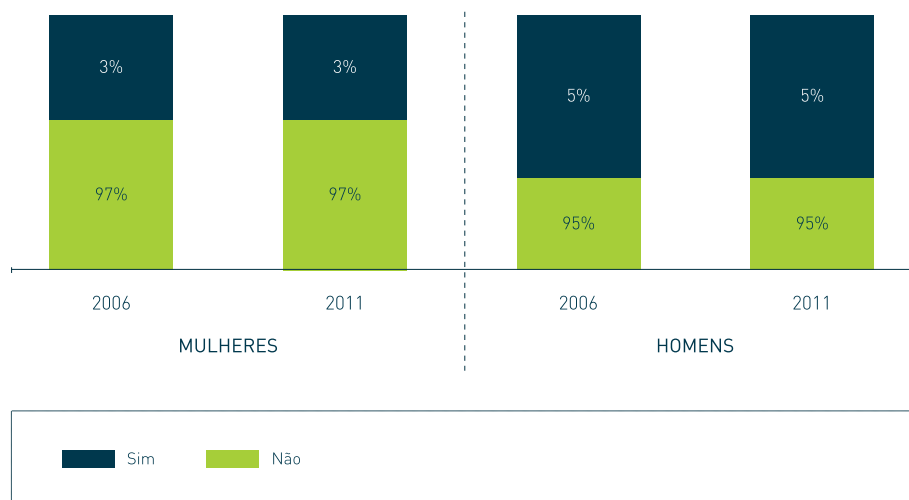
Finalizamos a análise do perfil das empreendedoras a partir da qualificação profissional e participação em cooperativas.

Pelo Gráfico 8, nota-se que na RMRJ a proporção de empreendedores com qualificação profissional cresceu, principalmente entre as mulheres. Passou de 20% para 26% entre as empreendedoras e 16% para 20% entre os empreendedores. Este resultado vai em direção a maior escolaridade das empreendedoras.

Mas esse desempenho não é particular para a RMRJ. É inferior, em termos proporcionais, à média metropolitana nacional (onde a participação de empreendedoras com qualificação profissional passou de 28% para 33%), e em especial, inferior as proporções de empreendedoras com qualificação profissional da região metropolitana de Belo Horizonte e da região metropolitana de São Paulo³. A RMRJ ganha destaque em termos do maior crescimento entre os anos de 2006 e 2011 do número de empreendedoras com qualificação, de 28%.

GRÁFICO 9 | DISTRIBUIÇÃO DE MULHERES E HOMENS EMPREENDEDORES SEGUNDO PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS NA RMRJ EM 2006 E 2011

FONTE: PME/IBGE



Por fim, as empreendedoras da RMRJ estão menos presentes em cooperativas do que os empreendedores do sexo masculino. Enquanto 3% dos empreendedores do sexo feminino participam de cooperativas, os empreendedores do sexo masculino

3. A proporção de empreendedoras com qualificação profissional na região metropolitana de Belo Horizonte passou de 42% para 44% entre os anos de 2006 e 2011 e na região metropolitana de São Paulo passou de 32% para 38% no mesmo período.

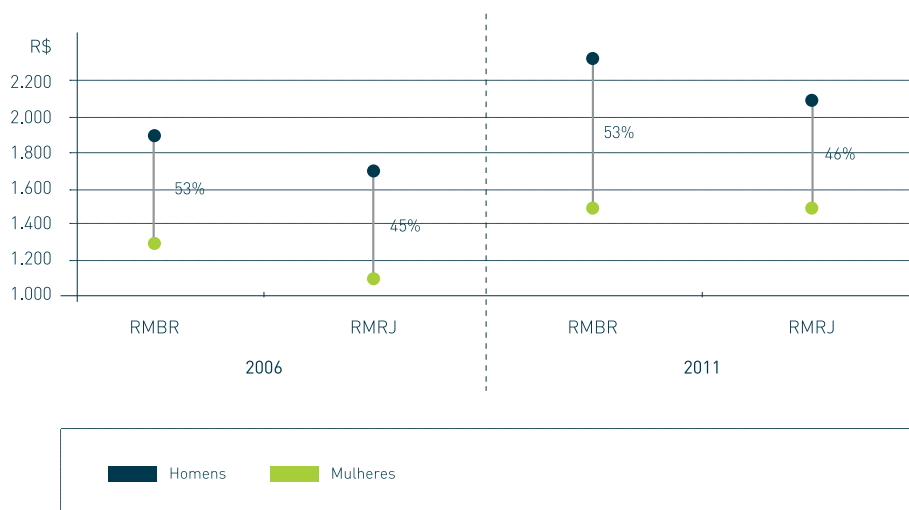
cooperativados são cerca de 5% do total. Apesar dessa participação feminina bastante tímida, em comparação com as demais regiões metropolitanas, a RMRJ tem a maior proporção de empreendedores cooperativados em ambos os sexos para o ano de 2011, superando inclusive, os percentuais médios nacionais, de 2% para mulheres e de 3% para homens.

DIFERENCIAL DE RENDIMENTOS

A renda média das mulheres é inferior a dos homens entre os empreendedores, e a distância dos rendimentos dos empreendedores por sexo é maior do que o diferencial médio de rendimentos do total dos ocupados por sexo nas regiões metropolitanas do Brasil e na RMRJ. Além disso, o diferencial de rendimentos por sexo entre os empreendedores ficou praticamente estável na RMRJ e no Brasil Metropolitano entre 2006 e 2011, na contramão da tendência brasileira e mundial de diminuição dos diferenciais de rendimento por sexo.

Outro fato a ser destacado é que o diferencial de renda por sexo entre empreendedores é menor na RMRJ do que na média metropolitana nacional. Porém, não diminuiu entre 2006 e 2011, devido ao forte crescimento da renda média dos empregadores homens.

GRÁFICO 10 | DIFERENCIAL DE RENDIMENTOS DOS EMPREENDEDORES POR SEXO NO BRASIL METROPOLITANO E RMRJ EM 2006 E 2011 FONTE: PME/IBGE



Analisando os rendimentos por características, apresentados na Tabela 1, os empreendedores homens auferem rendimentos superiores aos das mulheres em todos os grupos. A análise por faixa etária revela que o diferencial por sexo é crescente com a idade. Na RMRJ, os homens empreendedores com 50 anos ou mais de idade (R\$ 2,5 mil) auferem mais da metade dos rendimentos das mulheres empreendedoras de mesma faixa etária (R\$ 1,6 mil), em média.

No que se refere à escolaridade, o diferencial de rendimentos entre homens e mulheres é decrescente com o aumento dos anos de estudo. Vale ressaltar que entre 2006 e 2011 houve um aumento no diferencial entre os grupos com o primeiro grau completo e incompleto e diminuição ou estagnação nos demais grupos.

Tanto na RMRJ quanto na média das regiões metropolitanas do Brasil, as empreendedoras da cor branca auferem mais do que o dobro (R\$ 1,9 mil, na RMRJ) daquelas de cor negra (em torno dos R\$ 900).

TABELA 1 | RENDIMENTO MÉDIO E DIFERENCIAL ENTRE MULHERES E HOMENS POR CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDEDORES NA RMRJ EM 2006 E 2011. VALORES EM REAIS MIL⁴ FONTE: PME/IBGE

Empreendedores	2006			2011		
	Mulheres R\$	Homens R\$	Diferencial H-M	Mulheres R\$	Homens R\$	Diferencial H-M
Região metropolitana do Rio de Janeiro	1.146	1.661	45%	1.469	2.149	46%
FAIXA ETÁRIA						
Até 24 anos	583	727	25%	698	872	25%
De 25 a 29 anos	981	1.217	24%	1.134	1.628	44%
De 30 a 49 anos	1.200	1.620	35%	1.515	2.057	36%
De 50 anos ou mais	1.202	2.043	70%	1.580	2.502	58%

CONTINUA ►

4. Renda média em dezembro/2011.

Empreendedores	2006			2011		
	Mulheres R\$	Homens R\$	Diferencial H-M	Mulheres R\$	Homens R\$	Diferencial H-M
Região metropolitana do Rio de Janeiro	1.146	1.661	45%	1.469	2.149	46%
ESCOLARIDADE						
Analfabeto	344	639	86%	472	809	71%
1a etapa fundamental incompleto	386	711	84%	462	1.030	123%
1a etapa fundamental completo	490	869	77%	580	1.050	81%
Fundamental completo	640	1.062	66%	771	1.245	61%
Médio completo ou mais	1.813	2.797	54%	2.093	3.264	56%
COR						
Branca	1.507	2.161	43%	1.940	2.893	49%
Preta	612	1.033	69%	875	1.297	48%
POSIÇÃO NO DOMICÍLIO						
Chefe do domicílio	1.365	1.803	32%	1.663	2.277	37%
Cônjuge	1.058	2.257	113%	1.417	2.989	111%
Filho	1.062	1.038	-2%	1.094	1.216	11%
Outra posição no domicílio	921	983	7%	1.390	1.418	2%
CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA						
Sim	2.575	3.232	26%	2.737	3.615	32%
Não	719	1.027	43%	973	1.450	49%
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL						
Sim	1.469	2.370	61%	1.987	3.083	55%
Não	1.066	1.521	43%	1.287	1.906	48%
PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVA						
Sim	1.307	2.013	54%	2.199	2.960	35%
Não	1.142	1.644	44%	1.449	2.109	46%

As cônjuges, que representam a posição na família predominante entre as empreendedoras, auferem o segundo maior rendimento médio (R\$ 1,4 mil) -- o primeiro é daquelas que são as chefes de família (R\$ 1,7 mil). Nota-se que o diferencial de

rendimentos por sexo dos empreendedores cônjuges é o maior dentre as demais posições: os empreendedores cônjuges ganham mais do que o dobro que as empreendedoras cônjuges.

Quanto à contribuição da previdência de mulheres e homens, a hipótese levantada em notas anteriores quanto a influência da renda na decisão de contribuir parece se confirmar. Neste quesito os dados de rendimento na média metropolitana nacional e RMRJ não se diferenciam significativamente. As empreendedoras que contribuem para a previdência auferiram em 2011 uma média mensal de R\$ 2,7 mil, quase o triplo das que não contribuem. Os homens contribuintes, por sua vez, ganham cerca de R\$ 3,6 mil, 2,5 vezes a mais do que os não contribuintes.

Nota-se que os rendimentos de empreendedores com qualificação profissional é superior em ambos os anos de análise e para ambos os sexos na RMRJ e no Brasil Metropolitano. Mas o diferencial de rendimentos de homens e mulheres na RMRJ é um pouco menor para o grupo de empreendedores com qualificação (55% contra 48%, em 2011).

Na comparação dos rendimentos de cooperativados, na RMRJ os homens empreendedores permanecem recebendo mais do que as mulheres empreendedoras, no entanto o diferencial foi reduzido entre os anos para aqueles que participam de cooperativa.

EM RESUMO

O empreendedorismo tem grande importância para a ocupação na RMRJ e só representa uma menor proporção do total de ocupados (25%) em relação aos trabalhadores com carteira assinada (44%). O Rio de Janeiro se destaca pela proporção acima da média nacional dos trabalhadores por conta própria e de uma participação no mesmo patamar médio nacional para os empregadores, tanto para homens quanto para mulheres.

O perfil predominante das empreendedoras predominante na RMRJ trabalha por conta própria, tem de 30 a 49 anos, possui o ensino médio, se declaram como brancas, são cônjuges, não contribuem para a previdência, não fizeram curso de qualificação e apenas 3% trabalham em associações e cooperativas. Na evolução recente, nota-se envelhecimento, maior escolarização, maior qualificação profissional e formalização previdenciária crescente. Em comparação com os empreendedores do sexo masculino,

destaca-se idade mais baixa, maior nível de instrução, menor contribuição à previdência e menor qualificação profissional.

A melhora do perfil produtivo das empreendedoras não tem se traduzido necessariamente em menores diferenciais de rendimentos. Os diferenciais de rendimentos entre homens e mulheres empreendedoras permaneceram praticamente estáveis entre 2006 e 2011. Considerando apenas os empregadores os diferenciais de gênero se elevaram no período, sobretudo, na RMRJ. Isso evidencia a necessidade de políticas direcionadas ao aumento da produtividade das mulheres que almejam empreender.

E MAIS

- As mulheres já representam 58,5% dos desempregados no total das seis regiões metropolitanas. Na RMRJ, elas são mais de 60% dos desempregados, segundo a PME/IBGE de maio de 2012.
- A taxa de desemprego entre as mulheres em maio de 2012 foi de 7,3% quase 3 pontos percentuais acima da taxa dos homens (4,5%). Na RMRJ, a diferença é maior, 7% contra 3,7%.

CONTATO

SEBRAE - Área de Estratégia e Diretrizes /Equipe de Estudos e Pesquisas - tel. 21 2212-7878

IETS - Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade
tel. 21 3235-6315

